

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
SARDOAL

II

Publicação bimestral

EDITORIAL

ESTA NOSSA GRANDE FAMILIA HUMANA

Com as aleluias pascais terminaram há pouco as festividades da Semana Santa, que decorreram com a maior unção e a mais respeitosa vivência por parte das multidões que nelas tomaram parte e seguiram sempre com grande recolhimento e profunda religiosidade todos os cerimoniais do ritual litúrgico.

Em outra local do nosso BOLETIM se encontrarão, ainda, algumas referências mais destacadas referentes às cerimónias. Neste momento, pretendeu-se tão-somente deixar focado um apontamento circunscrito, pela ressonância que veio a ter na larga massa dos fieis assistentes.

Com efeito, no sermão de Sexta-feira Santa e ao culminar as cerimónias do enterro do Senhor, o orador, que era o Rev. Cónego Esteves, dirigindo-se à vasta assembleia que literalmente enchia a majestosa Igreja Matriz e transbordava, mesmo, para o exterior, no preâmbulo da sua allocução, tão rica de observações objectivas e de oportunos ensinamentos, deixava à meditação colectiva um tema candente que se afigura deve ser destacado.

Dizia, pois, a certa altura o distinto pregador, por outras palavras, talvez, mas com o mesmo sentido geral: "a Vida do cristão tem de ser como a de Cristo, vida humana, autenticamente humana, conquanto santificada pela união com Deus feito homem".

É por de mais evidente que, incarnando, Deus consagrou, regenerou, purificou e santificou todos os valores humanos. Diante do Homem-Deus pode dizer-se, sem o recurso a grandes locuções teológicas, que é na terra que o cristão tem de procurar Deus. E não é embarcando num angelismo desincarnado que ele pode imitar a Cristo e alcançar a salvação. O Céu há-de ser conquistado na terra, assumindo plenamente, heroicamente, a nossa parte na salvação do mundo, que nos compete como membros de Cristo.

Na obra de restauração cristã que vem sendo tentada entre nós nestes últimos tempos tem-se dado particular cuidado à criação e crescimento da vida interior e, nomeadamente, ao amor para com Deus, à oração, à integração de consciência e à prática pessoal da virtude, que nela têm fundamental importância. Assim tinha e terá de ser se, na realidade, procuramos a elevação espiritual das almas e, por tanto, o aumento de cristandade verdadeira.

Desgraçadamente, porém, na ansia de atingir esse excelso objectivo, às vezes fica-se por aí, correndo-se o risco de dar ao catolicismo um sentido puramente vertical, uma espécie de individualismo religioso ou, até, de egoísmo espiritual, que o tornam imperfeito. Para o completar e devidamente o assumir falta-lhe a projecção horizontal, o sentido social e humano exigido pela própria lei natural - que também é divina. Falta-lhe, em suma, o "segundo mandamento semelhante ao primeiro", ou seja, a caridade para com o semelhante, quer ao serviço da pessoa, quer ao da sociedade em que ela vive.

E, para compreender a necessidade de tal complemento, não é preciso o recurso a profundos argumentos teológicos. Basta contemplar a figura adorável de Cristo, em quem a natureza divina e a natureza humana, a vida divina e a vida humana, se unem na mesma pessoa e cumprem uma só missão salvadora a favor não só deste ou daquele homem mas de toda a Humanidade.

O cristão somente o é quando fielmente imita a Cristo, se associa à sua obra na Terra, de modo a atingir o fim que lhe foi destinado pela Providência na dignificação temporal e eterna da pessoa humana.

A vida cristã não é "angelismo desincarnado". O cristianismo só é autêntico quando consubstanciado nas tarefas temporais do momento presente, para lhe comunicar a luz e a graça do Alto. Não se progride na santidade, não se aumentam os méritos pessoais, apenas e só quando se está na presença de Deus a orar ou a praticar qualquer acto de culto ou de piedade. Não apenas isso!

Há que juntar-lhe, no mesmo espírito e num idêntico sentido de ascese, a presença e a acção que nos competem como membros da grande família humana, a quota parte de responsabilidade que nos cabe na "salvação do mundo" para que a sociedade humana se oriente, se valorize e progrida rumo ao destino superior que Deus amorosamente lhe fixou.

MI.

INCONSCIENTES? SELVAGENS?

Há pessoas que pouco mais sabem fazer do que atrapalhar o trabalho dos outros. Que o diga a Polícia de Segurança Pública do Distrito de Santarém que, desde o princípio do ano até ao final de Abril, recebeu nas centrais do 115 de Abrantes e Santarém, 42.868 chamadas de brincadeira. Quase dez vezes mais que o total das chamadas de pedido de auxílio atendidas em 1995 só na central de Santarém.

Segundo a PSP há alturas do dia em que a média dos telefonemas daquele género é de cinco e seis por minuto. Uma situação que desespera o operador mais paciente. É necessário ter muita calma e cabeça fria para, volta, meia-volta, ouvir palavras ordinárias e insultos, ou atender propostas de carácter sexual. Tudo isto no meio de um imenso "stress" provocado pelo facto de os agentes saberem que há sempre pessoas a necessitar de apoio urgente e efectivo. Cerca de duas dezenas por dia no Distrito de Santarém.

Aditamento:

Esta estatística refere-se ao ano de 1995. Em 1996, desgraçadamente, tão criminosos alarmes falsos tiveram um aumento significativo.

Dispensará quaisquer comentários tão arrepiante falta de civismo:

Assim há-de ser a Caridade

- sem distinção de pessoas
- sem forçar jamais as consciências
- sem fazer directamente do socorro uma arma interessada do proselitismo
- sem falar tanto de conquista e mais de contágio
- sem fazer preço ao nosso serviço
- sem pensar que a esmola nos dá outro direito além do sorriso do Senhor
- sem pretender «salvo-condutos» para se entrar no santuário da intimidade familiar
- sem hipotecas sobre a liberdade alheia.

EM Caridade autêntica, por Amor
RESUMO: tica, por Amor
de Deus

...do SARDOAL ARTIGO

ANO de 1336

UMA ALBERGARIA

em SARDOAL

Toda a gente reconhece a Santa Casa da Misericórdia de Sarcoal como a Instituição de Assistência mais antiga e creditada do nosso concelho.

Com ereto, a data da fundação remonta logo pouco após o ano de 1500 - o que lhe dá a respeitável idade de uns 490 anos, aproximadamente.

A sua acção assistencial foi-se sempre desenvolvendo e ampliando através dos séculos, voltada única e exclusivamente para o bem do próximo necessitado e, por isso, não é de admirar que se nos apresente como o mais significativo documento vivo do património social da terra.

Mas, não se deverá julgar, porém, que os sarcoalenses apenas nessa altura da História acordaram para as tarefas do bem-fazer. Na verdade, outras formas de caridade para com os que necessitavam de auxílio e valimento haviam já florescido na nossa Vila, largos tempos antes.

E umas tantas mais, igualmente, vieram, também a aparecer depois, com o rolar dos séculos, sob a forma de confrarias, irmandades, caixas de auxílio, associações de socorros, abarcando diversas modalidades específicas, geralmente não paralelas entre si, mas complementando-se sempre, na sua acção em prol do bem comum.

Isa-se referindo, pois, que já de há muito séculos vêm existindo no Sarcoal instituições de assistência pública. A mais antiga, no campo dessas obras de solidariedade social, de que há documentação histórica, é a Albergaria de Lourenço Annes da Vide e sua Mulher, Clara Pires - já existente, pelo menos, no ano de 1336, reinado de D. Afonso IV.

Ocupava uma casa que pertencera a um tal Afonso Vicente, localizada no VALE de SARDOAL (refira-se, a propósito, a existência, ainda hoje, da bem conhecida Rua do Vale, que permanece com esta designação fixa no linguajar corrente do povo, apesar de lhe terem mudado oficialmente o nome por diversas vezes...).

Aquela albergaria tinha por missão e encargo prestar assistência e apoio aos viandantes, nas suas caminhadas. Dispensava-lhes gratuitamente cama, com roupa lavada, lume, sal e água potável e "o mais que fosse mister", de primeira necessidade. Desde cedo, começou a fornecer, também, uma refeição quente, para retemperar de forças, quase sempre debilitadas, que vinham pelas dificuldades e trabalhos que esses viajantes encontravam nas suas deambulações forçadas.

Aos que chegavam doentes, procurava tratá-los até que se restabelessem e pudessem seguir caminho. Para os mendigos (às vezes, em grande número), que faziam a sua cruzada de terra em terra e, normalmente se demoravam alguns dias na mesma localidade, dispunha de alojamento adequado em outro local.

Com efeito, para quem jornadeava, quer por precisão económica como, igualmente, por necessidade de vida, estas "pousadas" (se bem que modestas e simples), constituíam um tecto seguro e acolhedor.

As escuradas (se é que pomposamente tal nome se pode dar aos caminhos mais largos de então) eram poucas e más, tornando bastante difíceis e penosas as deslocações; os meios de transporte, por seu turno, igualmente muito rudimentares e de pouca segurança.

A albergaria de Sarcoal, a que nos vimos referir, era uma dessas instituições particulares, nascidas do espírito altruísta, compassivo e bondoso de um casal da nossa terra que "... desejando servir o Próximo por amor de Deus(...)" nos legou esse piedoso testemunho humanitarista - o qual, durante largas dezenas de anos, ampliado e restaurado que ia sendo gradualmente, serviu como albergue protector e seguro a tantos e tantos peregrinos e viandantes!

A.

1996

Novos IRMÃOS da SANTA CASA

Segundo a ordem de inscrição

Joaquim Miguel Alves Dias
David Pedro
António Navalho
Carlota Serrão Mora Grácio
António Gonçalves Alpalhão
João Reis Curado
Maria de Jesus Mendes
António Manuel Grácio Moleirinho
Maria de Matos
José da Silva
José Alves Reis
Maria de Jesus Reis
Maria Delfina de Araujo Reis
Maria Lucina Reis
Francisco Joaquim Lobato
João Francisco Carola
Florinda de Jesus
José Fernandes Jorge
Idalina Maria Lopes Jorge
Manuel Lopes
Maria Teresa
Ílda Maria dos Santos Anastácio Serras



NA MÃO DE DEUS

Durante todo o ano de 1996 foi Deus servido chamar à Sua presença os seguintes nomes, de entre Irmãos e utentes da Santa Casa da Misericórdia:

Aniceto Dias Neto
António Gonçalves Alpalhão
Alberto Ferreira
Brites Lourenço Esteves
Francisco Dias Roldão
Ludovina dos Santos
Luis Alpalhão
Luisa Pires Pimenta
Maria de Jesus Pereira
Maria Henriqueta de Jesus
Maria Rosa Iovo

Coro é seu piedoso hábito, desde sempre, a Mesa Administrativa mandou celebrar sufrágios e missas de intenção pelas almas de todos estes nossos Amigos e cooperadores

Os que muito nos QUEREM

Vão decorridos uns tantos anos, já, desde que um "Anónimo" passou a depositar mensalmente a quantia de 10.000.00 na conta da nossa Santa Casa da Misericórdia, o que vem conduzindo a um donativo anual, renovado, de esc. 120.000 (cento e vinte mil escudos).

Uma indiscrição, que se fortuita, veio a permitir dar-nos conta tratar-se de um sardoalense, o Senhor Dr. Edmundo Gomes Marques - que é um Juiz unanimemente considerado pela límpida rectidão e ímpolita integridade que sempre constituíram apanágio de todos os seus veredictos.

Não obstante colocação em uma circunscrição judicial um tanto afastada jamais esqueceu a terra que lhe serviu de berço e nunca deixou de servir com a maior dedicação - e espontaneidade, como no caso vertente.

Embora com o natural receio de poder vir a ferir (embora sem intenção) a sua tão conhecida e reiterada modéstia, avessa sempre às tubas da fama e da projecção, afigurou-se-nos como de obrigação imperiosa tornar público este tão belo gesto do nosso ilustre conterrâneo.

BREVES NOTAS DA SEMANA SANTA

Uma vez mais, as cerimónias da Paixão foram vividas com grande imponência e solenidade na nossa Vila de Sardeal.

Haviam começado, já, com a tão evocativa cerimónia dos Passos, no Domingo anterior aos Ramos. Continuaram, depois, na Quinta-feira Maior, com as celebrações litúrgicas do ritual, que culminariam nessa noite com a majestosa Procissão dos "fogaréus", à luz de archotes, e com o acompanhamento de largas centenas de fiéis com velas acesas, numa manifestação convicta de grande fé e religiosidade, percorrendo as mais importantes ruas da terra - cujas casas ostentavam nas frontarias muitas centenas, também, de pequenas lanternas, num cenário único de magnífica espectacularidade, que tinha seu natural contraponto nesse largo cortejo que, em atitude de compungido respeito meditava nos passos da Paixão.

Na Sexta-feira Santa, igualmente, as cerimónias litúrgicas tiveram lugar durante a tarde e, ao entardecer, concluir-se-iam com a tão impressionante Procissão do Enterro e a subsequente deposição no túmulo - passos evocativos sempre

BENFEITORES

1996

(por ordem de entrada)

Dr. Manuel Rodrigues Vermelho	6.500.00
António Lourenço Galinha	5.000.00
Manuel Navalho Novo	5.000.00
Anónimo	50.000.00
Governador Civil de Santarém (Eng. José Eduardo Marçal)	500.000.00
Maria Ilida da Silva Oliveira	50.000.00
Humel Roland (Viena de Austria)	50.000.00
Anónimo	35.000.00
Anónimo	10.000.00
Silvína Fernandes	5.000.00
João Fernandes	10.000.00
Maria Luisa Mondeiro de Mendonça	50.000.00
Manuel Navalho Novo	5.000.00
António José Augusto	5.000.00
Eduardo Correia Pires Coelho	10.000.00
Anónimo	25.000.00
Mário Fróis Oliveira Tanqueiro	50.000.00
António Moleirinho Marçal	1.300.00
Luis Alves Reis	8.000.00
Anónimo	15.000.00
Alvaro Conceição Alves	70.000.00
Dr. Edmundo Gomes Marques	120.000.00
Junta da Freguesia de Sardeal	100.000.00
António Alves Dias	10.000.00
Anónimo	5.350.00

altamente comoventes, que a numerosa assistência seguiu com o mais respeitoso recolhimento.

Decorridos os cerimoniais da Aleluia, do sábado à noite, celebrou-se no Domingo de Páscoa a Missa da Festa, a fechar as comemorações da Semana Maior e à qual assistiu uma enorme multidão de fiéis, que enchia literalmente o vasto templo.

Fora antecedida da esplendorosa Procissão da Ressurreição que, uma vez mais, constituiu uma magnífica expressão pública de respeitosa fé e sentida veneração - e que bem pode considerar-se como um acume grandiloquente de todo este ciclo de tão evocativo simbolismo.

VISITAS AO LAR

Todos os dias:
Das 14.15 às 15.45 e
Sáb: entre as 17.00 e 17.45 h. as

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDEAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDEAL

Depósito Legal nº 24.707/88